

## **O Que é Didática: Uma análise de Diferentes Concepções na Educação Contábil**

**Autoria:** Edvalda Araújo Leal, Gilberto José Miranda, Aline Barbosa de Miranda, Adolar Ferreira de Faria

### **RESUMO**

O objetivo da pesquisa é identificar as concepções de didática percebidas na literatura educacional, nos mecanismos de avaliação da educação superior mantidos pelo governo federal e no entendimento de alunos e professores acerca da temática na educação contábil. Foi utilizada a pesquisa documental relativa à organização do Exame Nacional da Educação Superior (ENADE) e pesquisa de campo com estudantes e docentes do curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública brasileira. Constatou-se que a avaliação educacional superior no Brasil contempla, prioritariamente, as dimensões técnica e político-social, enquanto na relação entre professores e alunos predominam as dimensões técnica e humana.

**Palavras-chave:** Ensino. Ciências Contábeis. ENADE. Didática.

## 1. INTRODUÇÃO

Muitos estudiosos têm se dedicado à compreensão dos saberes necessários à docência no ensino superior (SHULMAN, 2005; GARCIA, 1992; PIMENTA, 1998; GAUTHIER *et al.* 1998; TARDIF, 2000; CUNHA, 2004; MASETTO, 1998). No campo da Contabilidade, tais investigações são recentes, notadamente no cenário brasileiro, podendo-se afirmar que ultrapassam pouco mais de uma década. Essas pesquisas estão voltadas à compreensão dos saberes detidos pelos docentes considerados “bons” professores, “professores-referência”, “professores exemplares”, etc.

Alguns estudos direcionados à compreensão desse fenômeno investigam os alunos nos cursos de Ciências Contábeis, outros averiguam os professores do mesmo curso e, ainda, há aqueles que pesquisam os dois atores, os quais são, na verdade, os protagonistas do processo ensino e aprendizagem. Essas duas categorias de investigação apontam, quase sempre, para a relevância dos saberes didático-pedagógicos como atributos fundamentais do docente considerado “bom”, “referência”, “exemplar”, etc.

Mas, existe ainda outra categoria de pesquisa que relaciona as qualificações docentes com o desempenho dos alunos e das instituições obtidos em processos avaliativos, como PROVÃO, ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), etc. (SOUZA, 2008; MIRANDA, 2011; SANTOS, 2012). Estranhamente, os resultados desses estudos apontam a inexistência de relações significativas entre os saberes didático-pedagógicos do docente e desempenho discente em Ciências Contábeis.

Porque os saberes didático-pedagógicos são tão importantes como atributos dos professores-referência, mas irrelevantes estatisticamente na explicação do desempenho discente? Essa situação parece um contrassenso, sugerindo a existência de uma lacuna no entendimento de tais saberes por parte dos diferentes grupos investigados. Diante do exposto, a presente pesquisa se pauta pela seguinte questão: **quais concepções de didática podem ser percebidas na literatura educacional, nos mecanismos de avaliação da educação superior mantidos pelo governo federal e no entendimento de alunos e professores de Ciências Contábeis acerca da temática?**

Destaca-se que o cenário atual é marcado por grandes mudanças que afetam direta e indiretamente a educação contábil, quais sejam: a expansão do ensino superior e da pós-graduação *stricto sensu*, adoção dos padrões internacionais de contabilidade pelo Brasil, integração de diversos bancos de dados e sistemas nas esferas municipal, estadual e nacional, consolidação de exames de desempenho na área contábil como ENADE e Exame Suficiência, entre outros aspectos. Esses fatores justificam a necessidade de pesquisas voltadas especificamente para o ensino de Ciências Contábeis no Brasil, a fim de fortalecer a formação do docente que irá atuar nesse dinâmico contexto.

## 2. PLATAFORMA TEÓRICA

### 2.1. Saberes Necessários à Docência no Ensino Superior

A pesquisa sobre os conhecimentos necessários à docência tem sido objeto de reflexão por parte de vários estudiosos no campo educacional, sendo quase unânime a preocupação com o domínio de saberes didático-pedagógicos. (SHULMAN, 2005; GARCIA, 1992; PIMENTA, 1998; GAUTHIER *et al.* 1998; TARDIF, 2000; CUNHA, 2004; MASETTO, 1998).

Shulman (2005, p. 111) define, a partir de seus estudos em meados da década de 1980, sete “conhecimentos base” para o exercício da docência: 1) conhecimento do conteúdo; 2)

conhecimento pedagógico (conhecimento didático geral); 3) conhecimento do *currículum*; 4) conhecimento dos alunos e da aprendizagem; 5) conhecimento dos contextos educativos; 6) conhecimento didático do conteúdo; 7) conhecimento dos objetivos, das finalidades, dos valores educativos, e de seus fundamentos filosóficos e históricos. Sobre os conhecimentos pedagógicos (foco desta pesquisa), o autor norte-americano esclarece que se trata de conhecimentos didáticos em geral e que englobam, especialmente, os princípios e estratégias gerais de condução e organização da aula.

Tardif (2000) ao realizar investigações sobre essa temática apresenta um conjunto um pouco diferente de saberes necessários à docência, sendo saberes: 1) da formação profissional; 2) disciplinares; 3) curriculares; 4) experienciais. Para o autor, os saberes da formação profissional (1) são aqueles da ciência da educação, que envolvem o domínio de conteúdos didático-pedagógicos.

Já Garcia (1992), inserido no contexto espanhol, apresenta os seguintes conhecimentos: 1) conhecimento pedagógico geral; 2) conhecimento do conteúdo e; 3) conhecimento do contexto. Para Garcia (1992, p. 5), os conhecimentos pedagógicos (1) são concebidos como crenças e habilidades relacionadas ao ensino, princípios gerais do ensino, tempo de aprendizagem acadêmica, tempo de espera, ensino em pequenos grupos, gestão da classe etc.

Para Gauthier *et al.* (1998), a docência requer um “reservatório de saberes” que devem ser mobilizados pelos professores para o exercício da docência, quais sejam: 1) saber disciplinar; 2) saber curricular; 3) saber das ciências da educação; 4) saber da tradição pedagógica; 5) saber experiencial e; 6) saber da ação pedagógica. Para o autor, os saberes da ação pedagógica (6) se referem à experiência docente a partir do momento em que se torna público e que é testado por meio das pesquisas realizadas em sala de aula.

No final da década de 1990, quando as discussões sobre o tema alcançam o cenário nacional, Pimenta (1998) apresenta três saberes necessários à docência: 1) saberes da experiência; 2) saberes da área do conhecimento; 3) saberes pedagógicos. Para a autora, os saberes pedagógicos e didáticos (3) englobam a relação professor-aluno, a importância da motivação e do interesse dos alunos no processo de aprendizagem, as técnicas ativas de ensinar, dentre outros aspectos.

É também no final da década de 1990 que Masetto (1998) apresenta um conjunto de competências pedagógicas para a profissionalização da docência no ensino superior. Segundo o autor, são três as competências: 1) competência em uma área específica; 2) competência na área pedagógica; 3) competência na área política. Sobre a competência na área pedagógica, o autor enfatiza a relação entre o conhecimento do processo de ensino-aprendizagem e dos processos de concepção e gestão do currículo e o conhecimento dos princípios relacionados com a relação professor-aluno e aluno-aluno no processo de aprendizagem, e domínio da teoria e da prática básica da tecnologia da educação.

Os saberes didático-pedagógicos estão presentes em todos os estudos acima mencionados, o que demonstra a relevância de uma formação pedagógica sistematizada do professor para atuação em sala de aula. Da mesma forma, estudos desenvolvidos na área contábil também destacam a importância do domínio dos saberes didático-pedagógicos.

## 2.2. Saberes Necessários à Educação Contábil

Os estudos que trataram dos saberes dos docentes na área contábil também indicam a importância de determinados conhecimentos e competências para a atuação de um docente. Um dos principais saberes refere-se ao preparo didático-pedagógico (CATAPAN;

COLAUTO; SILLAS, 2012; GRADVOHL; LOPES; COSTA, 2009; NOGUEIRA; FADEL; TAKAMATSU, 2012; NOGUEIRA; CASA NOVA; CARVALHO, 2012; REZENDE; LEAL, 2012; MIRANDA; CASA NOVA; CORNACHIONE, 2012). Todavia, outros estudos que relacionam didática com indicadores como o ENADE não têm apurado relações significativas entre desempenho acadêmico discente e saberes didáticos dos docentes. (SOUZA, 2008; MIRANDA, 2011; SANTOS, 2012).

Tendo por base o modelo bidimensional de efetividade de Ensino proposto por Lowman (2007), o estudo realizado por Catapan, Colauto e Sillas (2012) analisou as principais práticas e atributos dos professores de contabilidade que possuem êxito em sala de aula, do ponto de vista dos discentes. Os resultados foram convergentes com o estudo realizado por Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012), cujo resultado indicou que o domínio de conteúdo, a clareza ao transmitir as informações e o despertar para o interesse na aula foram apresentados como as razões do bom desempenho docente.

A pesquisa realizada por Gradvohl, Lopes e Costa (2009) com estudantes de graduação em Ciências Contábeis teve por objetivo verificar o perfil dos professores de ensino superior. Partindo de um conjunto de cinco quesitos importantes para a docência (didática, relacionamento, exigência, conhecimento teórico e experiência de mercado), os autores concluíram que a didática, seguida pelo conhecimento teórico, foram os dois quesitos considerados com maior relevância para a atuação do docente.

O estudo de Nogueira, Fadel e Takamatsu (2012) consistiu em avaliar as características determinantes de um bom professor, na percepção discente dos cursos de pós-graduação na área de negócios. Foram analisados quatro grupos, envolvendo: conhecimento e didática; características pessoais/comportamentais; tecnologia e características físicas. Os resultados do estudo demonstraram que as características relacionadas ao Conhecimento e Didática e aos atributos Pessoais/Comportamentais foram predominantes na determinação de um bom professor, na percepção dos alunos de pós-graduação pesquisados.

No estudo realizado por Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012), os autores verificaram quais são as características do bom professor (ou professor exemplar), de acordo com a percepção dos discentes da geração Y do curso de graduação em Ciências Contábeis. Os resultados indicaram que, quando analisadas individualmente, as características mais valorizadas pelos estudantes como pertencentes a um bom professor estão relacionadas com o domínio do conteúdo e a capacidade do professor em explicar o conteúdo de forma clara e vir preparado para as aulas. Os autores inferiram, analisando o conjunto de resultados, que as características essenciais ao professor são conhecimento e didática, ou seja, não se alteraram com o tempo, porém as novas gerações (Geração Y) já demandam docentes que apliquem na sala de aula as novas tecnologias.

A pesquisa realizada por Rezende e Leal (2012) avaliou o grau de importância atribuída às competências dos docentes, na perspectiva dos estudantes de Ciências Contábeis. As competências analisadas foram baseadas em estudos realizados anteriormente, tendo sido selecionadas doze competências, quais sejam: didática, relacionamento, exigência, conhecimento teórico, experiência de mercado, flexibilidade, criatividade, comunicação, liderança, planejamento, comprometimento e empatia. Os achados do estudo apontaram que, para os estudantes de Ciências Contábeis, as competências que possuem maior relevância para a atuação docente estão relacionadas ao domínio do conhecimento, à didática e à experiência de mercado.

Miranda, Casa Nova e Cornachione (2012) avaliaram os saberes dos docentes considerados professores-referência pelos alunos em Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira, bem como analisaram tais saberes na percepção dos docentes apontados

pelos alunos como referência. Obteve-se, como resultado, que a didática ou metodologia de ensino, atitudes e qualidades pessoais do professor são as razões principais para a escolha dos docentes-referência. Os três saberes decorrentes dessas escolhas foram, por ordem de prioridade, conhecimento didático, domínio de conteúdo e saberes experiências.

As pesquisas acima mencionadas tiveram enfoque predominantemente qualitativo, realizadas por meio da aplicação de questionários e/ou entrevistas a alunos e/ou professores. Os resultados ressaltam a relevância do preparo didático-pedagógico pelos docentes como atributo fundamental na definição dos “bons” professores. Por outro lado, estudos que investigam as variáveis que explicam o resultado do ENADE (de alunos concluintes), com enfoque predominantemente quantitativo, não apuram relações significativas entre didática e desempenho acadêmico (SOUZA, 2008; MIRANDA, 2011; SANTOS, 2012).

O estudo de Souza (2008) teve por objetivos analisar os conceitos obtidos pelos 772 cursos de Ciências Contábeis avaliados pelo ENADE/2006 e as informações socioeconômicas dos cursos, com o propósito de identificar as variáveis determinantes do desempenho dos cursos de Ciências Contábeis. O autor constatou que o nível de formação do aluno anterior ao seu ingresso em uma instituição de ensino superior é a variável de maior influência no desempenho dos cursos. Também foram encontradas relações importantes entre a escolaridade do pai, o esforço pessoal no curso e a renda familiar, porém nenhuma relação entre os resultados da organização didática e os resultados da avaliação dos alunos no ENADE.

Santos (2012) se propôs a analisar o efeito de características individuais e institucionais sobre o desempenho acadêmico dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis, tendo por base os resultados obtidos no ENC-Provão de 2002 e 2003 e Enade de 2006. A pesquisadora encontrou evidências de que o efeito no desempenho dos estudantes tendeu a ser positivo nas instituições cujo corpo docente é composto por professores com titulação de mestrado ou doutorado e jornada integral, de 40 horas, ou dedicação exclusiva ao ensino, e que utilizaram, com maior frequência, pesquisas em 2003 e 2006 como estratégia de ensino. Mas a autora não encontrou evidências de relações entre organização didática e desempenho acadêmico.

Miranda (2011) também investigou a relação entre desempenho discente e qualificação docente nos cursos de graduação em Ciências Contábeis brasileiros de 218 instituições de ensino superior (IES) com cursos de Ciências Contábeis. O desempenho discente foi medido com base no resultado do ENADE (2009) realizado por alunos concluintes. Os resultados apurados confirmam correlação positiva entre qualificação acadêmica (titulação, pesquisas e publicações) e o resultado ENADE desses alunos. Mas não foram encontradas evidências entre qualificação pedagógica e ENADE.

Os estudos mencionados nesta seção deixam claro o paradoxo existente entre os resultados das pesquisas sobre a relevância da didática no ensino superior. Dessa forma, entender quais são as concepções de didática por parte de estudiosos (teóricos), pelos instrumentos de avaliação do Ministério da Educação, alunos e professores se mostra como uma possível solução para adequada compreensão do fenômeno.

### **2.3. Concepções de Didática no Âmbito Acadêmico**

O termo “didático-pedagógico” para os teóricos que investigam o tema remete a diferentes pontos de vista e variados recortes de pesquisa. No senso comum, a didática é conhecida como uma disciplina que instrumentaliza o profissional a desenvolver sua atividade dentro da sala de aula. Grosso modo, corresponde àquele profissional que possui “técnica”.

No dicionário Aurélio, o termo é definido como a “técnica de dirigir e orientar o processo de ensino-aprendizagem”. Na área educacional, a didática é vista como um dos eixos da Pedagogia que tem o ensino como objeto de estudos.

Nesse sentido, Candau (1996) propõe uma análise da didática de um ponto de vista multidimensional, que permitirá apreender as dimensões que a compreendem, de forma a desmistificar a ideia de que didática corresponde, simplesmente, a técnica de ensino. Rompendo, assim, com a ideia de que, para dar uma boa aula, basta ter uma “receita”, sem considerar a conjuntura que envolve o processo de ensino-aprendizagem.

Pimenta e Anastasiou (2002) mencionam que a didática hoje desempenha a importante tarefa de compreender como funciona o ensino, a sua função social e implicações estruturais. Para as autoras, é necessário realizar uma ação auto-reflexiva como parte do fenômeno que estuda, porque a reflexão é parte da trama do ensinar; estabelecer relação e diálogo com outras áreas de conhecimentos, numa perspectiva multi e interdisciplinar, porque o ensino não se resolve com um único olhar; proceder a constantes balanços críticos do conhecimento produzido no seu campo (técnicas, métodos, teorias), para dele se apropriar, e criar novos conhecimentos diante das novas necessidades que as situações de ensinar produzem.

A didática, segundo Candau (1996), é definida como a reflexão sistemática e a busca de alternativas para problemas da prática pedagógica. É um processo reflexivo sobre a prática docente que considera todos os aspectos que fazem parte da vida do ser humano. Diz respeito às técnicas, às políticas e condições sociais que envolvem o contexto de uma época, categorias que envolvem, também, indivíduos com interesses e objetivos específicos. Em síntese, o processo de ensino e aprendizagem abarca todas essas dimensões: técnica, humana e político-social. Um grande problema da didática destacado pela autora refere-se à sua compreensão simplista de uma determinada metodologia constituída, simplesmente, por técnicas ou “receitas” de uma boa aula.

A dimensão humana, segundo Candau (1997), é caracterizada pela compreensão dos valores éticos, da afetividade, das crenças religiosas, da racionalidade e da emocionalidade. De acordo com Candau (1997), nesse processo, está sempre presente, direta ou indiretamente, o relacionamento humano. Desse modo, essa abordagem é caracterizada por uma perspectiva “ eminentemente subjetiva”, cujo componente afetivo-relacional está sempre presente no processo educacional. Nessa dimensão, a didática extrapola os limites meramente técnicos e envolve atitudes como, calor, empatia, consideração positiva emocional. Essa dimensão perpassa e impregna toda dinâmica do ensino.

Esse processo ocorre em todos os momentos da vida em sociedade, já que o “inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da existência vital” (FREIRE, 2002, p.50). Dessa forma, a dimensão humana da didática perpassa pelo espaço da subjetividade, entendendo o homem como um sujeito de relações, e, enquanto tal, “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” (FREIRE, 2002, p. 59).

Nessa direção, a dimensão humana da didática alude a questões de relacionamento que os alunos e professores desenvolvem na escola. Trata-se de uma dimensão interativa que pressupõe o acolhimento, o diálogo, o entendimento, a reciprocidade, a ética, e, fundamentalmente, o respeito às diferenças. Paulo Freire ressalta a importância de desmistificar a noção de que professor bom é aquele carrancudo e distante dos alunos, demonstrando que, ao contrário, a docência requer rigorosidade conduzida pela afetividade.

Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre *seriedade docente* e *afetividade*. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento”

me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar (FREIRE, 2002, p. 160 – grifo do original).

O autor afirma ainda que “ensinar não é transferir conhecimentos e conteúdos [...] quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire 2004, p. 23).

Todo processo de ensino-aprendizagem é desenvolvido em um contexto político-social, ocorrendo em uma cultura específica e estabelecendo vínculo entre pessoas de diferentes classes sociais que integram a organização social em que vivem (CANDAUI, 1997). A organização do processo educativo é condicionada a essa dinâmica, o que confere grande importância à conjuntura que envolve a prática educativa, a qual pode ser identificada como a dimensão político-social.

As instituições educacionais estão subordinadas ao Estado de forma direta ou indireta. Nesse sentido, as políticas governamentais têm uma influência significativa na educação, por meio da legislação e das normas que estruturam a escola. As instituições educativas seguem orientações e diretrizes de profissionais da Educação e das políticas governamentais. Nesse sentido, a prática educativa necessita ser investigada de forma concreta e contextualizada. Professores, diretores, alunos, pais, técnicos, funcionários, autores, editores que produzem material pedagógico são pessoas reais, que vivem em um tempo e em uma cultura específica (MASETTO, 1997). Esses elementos constituem a dimensão político-social.

Candau (1995) elucida que o exercício da cidadania não deve estar restrito à consciência e ao exercício dos direitos e deveres civis, mas sim criar condições para uma ação transformadora nos diferentes âmbitos sociais. Nessa direção, educar para a cidadania exige educar para a ação político-social, o que, para ser eficaz, não poderá ser individual nem individualista, pois “Educar para a cidadania é educar para uma democracia que de provas de sua credibilidade de intervenção na questão social e cultural.” (CANDAUI et al, 1995, p.14).

É necessário compreender que a prática educativa é condicionada pelo tempo histórico que caracteriza a sociedade, e, nesse sentido, ela pressupõe uma proposta que visa à manutenção ou transformação dessa sociedade. Assim, a metodologia utilizada terá a finalidade de alcançar esse fim. E o ato político dessa ação se expressa pelos objetivos que se pretendem alcançar a serviço de que, de quem e de qual sociedade (VASCONCELOS, 1996).

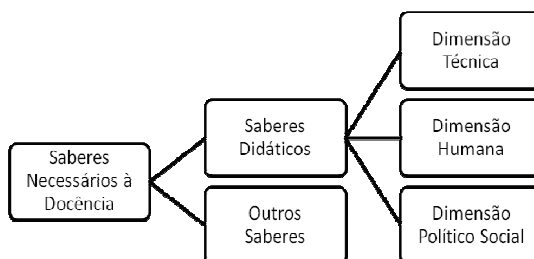
No que concerne à dimensão técnica, Candau (1997) assevera que essa está relacionada a ações intencionais, sistemáticas e organizadas, de modo a oferecer as melhores condições de modo a propiciar a aprendizagem. Constituem essa dimensão aspectos como: objetivos instrucionais, seleção do conteúdo, estratégias de ensino, avaliação etc. De modo sintético, essa dimensão diz respeito ao aspecto “objetivo e racional” do ensino. No entanto, a autora chama a atenção para o cuidado que se deve ter com a análise dessa dimensão dissociada das demais, podendo desencadear no “tecnicismo”, o que significa o privilégio da dimensão técnica dissociada de suas raízes político-sociais e ideológicas, fator esse que propicia uma técnica “neutra” e instrumental. A autora elucida esse fato, exemplificando ao citar a prática docente, na qual o “fazer” é dissociado das perguntas sobre o “por que fazer” e o “para que fazer”.

Candau (1996) faz referência à importância de se articular as três dimensões da didática, já que:

A educação é um processo multidimensional. De fato, ela apresenta uma dimensão humana, uma dimensão técnica e uma dimensão político-social. Estas dimensões não podem ser visualizadas como partes que se justapõem, ou que são acrescentadas umas às outras sem guardarem entre si uma articulação dinâmica e coerente. Não se trata de propor um ecletismo ou associar de forma meramente superficial elementos oriundos das diferentes perspectivas. O desafio está exatamente em construir uma visão articulada em que, partindo-se de uma perspectiva de educação como prática

social inserida num contexto político social determinado, no entanto não são deixadas num segundo plano as variáveis processuais (CANDAU, 1996, p. 48).

A união dessas três dimensões propiciaria a exploração do saber preexistente nos alunos, de forma a contribuir para a ultrapassagem desse saber e do adquirido na escola, com os olhos voltados para a possibilidade de construção de novos saberes (PAULO, 1996). A associação dessas três dimensões é que daria o elemento chave para uma didática voltada para os objetivos de uma formação integral dos professores, cuja ação estaria fundamentada na técnica, no humano e no político.



**Figura 1** – Dimensões da Didática

A Figura 1 situa a didática como parte dos saberes necessários à docência no ensino superior e sintetiza suas dimensões, segundo a concepção predominante na literatura educacional consultada. Não se sabe, no entanto, se os mecanismos de avaliação do ensino superior mantidos pelo Ministério da Educação contemplam estas três dimensões em seus instrumentos. É que se pretende analisar, na próxima seção.

#### **2.4. Concepções de Didática Presentes nos Mecanismos de Avaliação da Educação Superior**

Sob o respaldo da LDB/EN 9394/96, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos três procedimentos de avaliação que compõem o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), sendo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

Um dos instrumentos utilizados pelo Enade que poderá contribuir para a apreensão, de forma indireta, do que caracteriza a dimensão “didático-pedagógica”, é o questionário do estudante. É de caráter obrigatório, de acordo com a Portaria Normativa nº. 40/2007, estando condicionada a impressão do Cartão de Informação do Estudante (local de prova), à sua resposta. Esse questionário, cujo objetivo é mapear informações sobre o perfil socioeconômico do estudante, é respondido eletronicamente pelos alunos dos cursos avaliados. As respostas aos itens relativos à organização didático-pedagógica compõem as variáveis de insumo, que são parte da nota do Conceito Preliminar de Curso (CPC). De acordo com o Manual do Enade, ao responder o questionário, o aluno ainda tem a oportunidade de “manifestar a própria opinião acerca do curso que frequenta, bem como sobre as impressões pessoais da sua IES” (p. 16). O manual elucida ainda que: “O cálculo de indicadores educacionais, a partir dos resultados do Enade, considera variáveis coletadas por meio do Questionário do Estudante” (p. 16).

O Questionário Socioeconômico de 2008 (não foi encontrada versão mais recente disponível) era constituído por 115 questões de múltipla escolha, dividido em seis subtítulos.



Na Figura 2, estão os itens mapeados na seção intitulada “*Como você avalia o trabalho dos docentes e o currículo do seu curso de graduação*”, que constitui a parte destinada à análise dos aspectos didático-pedagógicos, pelos alunos:

<b>Avaliação do trabalho dos docentes e do currículo do curso de graduação (Questões: 61 – 95)</b>
<p>1) Concepção do curso articula o conhecimento da área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos etc.):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* com os aspectos sociais, políticos e culturais da realidade brasileira;</li> <li>* com temas gerais e situações do cotidiano;</li> </ul> <p>2) Em que medida a instituição contribui / contribuiu para que, ao longo do curso de graduação, o aluno possa / pudesse refletir sobre a realidade social brasileira nos aspectos relacionados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Analfabetismo</li> <li>* Desigualdades econômicas e sociais</li> <li>* Desemprego</li> <li>* Habitação</li> <li>* Discriminação em relação a cor, gênero e minorias</li> <li>* Diversidades e especificidades regionais</li> <li>* Segurança e criminalidade</li> <li>* Exploração do trabalho infantil e (ou) adulto</li> </ul> <p>3) Se o curso oferece / ofereceu ao aluno oportunidade de vivenciar os aspectos relacionados a seguir, e em qual situação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Conhecimento de ações comunitárias</li> <li>* Atuação em iniciativas e programas comunitários</li> </ul> <p>4) Como aluno avalia o currículo do seu curso;</p> <p>5) No início de uma disciplina, o professor discute o plano de ensino com os alunos;</p> <p>6) O plano de ensino contempla os todos os aspectos: objetivos, procedimentos de ensino e de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina;</p> <p>7) Importância das orientações contidas nos planos de ensino;</p> <p>8) Técnica de ensino que a maioria dos professores tem utilizado, predominantemente;</p> <p>9) O aluno foi solicitado a realizar atividades de pesquisa como estratégia de aprendizagem;</p> <p>10) Como o aluno avalia os procedimentos de ensino adotados pela maioria dos professores quanto à adequação aos objetivos do curso;</p> <p>11) Tipo de material é / foi mais utilizado por indicação de professores durante o curso;</p> <p>12) Caracterização do uso do recurso de audiovisual nas atividades de ensino e aprendizagem do curso;</p> <p>13) Caracterização do uso de meios de tecnologia educacional com base na informática;</p> <p>14) Instrumentos predominantes de avaliação utilizados pela maioria dos professores;</p> <p>15) Disponibilidade dos professores para orientações extra-classe;</p> <p>16) Domínio atualizado por parte dos docentes do conteúdo das disciplinas ministradas;</p> <p>17) O curso oferece programas de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Iniciação Científica;</li> <li>* De extensão;</li> <li>* Monitoria;</li> </ul> <p>18) Contribuição desses programas para a formação do aluno;</p> <p>19) Avaliação dos programas [I.C, extensão e monitoria] de que o aluno participa / participou quanto aos procedimentos e critérios adotados;</p> <p>20) Apoio do curso à participação dos estudantes em eventos de caráter científico (congressos, encontros, seminários etc).</p>

**Figura 2:** Aspectos didático-pedagógicos avaliados pelo Questionário Socioeconômico do Enade

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Questionário Socioeconômico do Enade 2008.

Mediante o mapeamento dos quesitos avaliados pelo Enade junto aos estudantes, é possível constatar que a dimensão sócio-política teorizada por Candau (1997) é plenamente contemplada. Uma considerável parte do questionário avalia a capacidade propiciada pelo curso/universidade aos alunos de estabelecerem conexões entre conhecimentos do curso e a realidade sociocultural brasileira (itens 1, 2 e 3). A dimensão técnica também aparece de forma expressiva, envolvendo questões como: planejamento, conteúdos, pesquisa enquanto estratégia de ensino, recursos tecnológicos, entre outros (itens 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 16). A dimensão humana é a que, praticamente, não é identificada, sendo apenas a questão que avalia a disponibilidade do professor para atendimento extra-classe sinalizando para essa dimensão, mas de modo muito incipiente (item 15).

Outras questões que não são relacionadas às três dimensões propostas por Candau (1997) também aparecem, como: currículo, avaliação, programas de apoio/extensão, incentivo a participação dos alunos em eventos científicos, etc. (itens 4, 14, 17, 18, 19 e 20).

Em síntese, a concepção de didática presente no Enade envolve as dimensões técnica e político-sociais preconizadas por Candau (1997). Mas, também, pode ser notado que outros saberes docentes e programas institucionais apareceram na avaliação da organização didático-pedagógica constante na avaliação Enade, que são os itens situados fora do escopo da literatura relativa à didática.

### 3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa descritiva, com abordagem quanti-qualitativa. Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva possui como objetivo a descrição das características de determinada população ou de determinado fenômeno. O universo da pesquisa é composto pelos estudantes e professores do curso de Ciências Contábeis.

Quanto à abordagem, a pesquisa se utiliza das duas formas: quantitativa e qualitativa. Segundo Creswell (2007, p.33), “os pesquisadores tentam elaborar ou expandir os resultados de um método com outro método”. Assim, a primeira fase da pesquisa utilizou-se levantamento por meio da aplicação de um questionário. Para Gil (2001, p.36) tal procedimento é delineado “[...] pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. Na segunda fase, foram realizadas entrevistas com estudantes e docentes do curso de Ciências Contábeis.

No levantamento por meio da aplicação de questionários, obteve-se uma amostra de 151 estudantes (60%) de um total de 250 alunos matriculados entre o quinto e décimo períodos do Curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Pública Brasileira. A escolha de alunos matriculados a partir do quinto período se deve ao fato de que estes já tiveram contato com pelo menos metade dos docentes da instituição. O percentual de 60% representa os alunos presentes em sala de aula na data da pesquisa. Foi utilizada, portanto, a amostragem não probabilística por conveniência. Foi feito um pré-teste com cinco estudantes para avaliação da compreensibilidade do instrumento (questionário). O período de coleta de dados foi de 16 a 19/05/2011 aos estudantes.

O questionário tinha o propósito de identificar quem eram os docentes-referência no curso, as razões que os discentes tinham para considerar esses docentes como referência. Ou seja, o instrumento estava dividido em duas partes, a primeira requeria uma breve caracterização dos respondentes, na segunda parte, os discentes relatavam quais características determinam os ‘bons professores’ e o que estes professores devem considerar quando escolhem as técnicas aplicadas para o ensino no curso de Ciências Contábeis.

Na segunda fase, foram entrevistados 10 alunos do curso de Ciências Contábeis para aprofundamento das questões relativas ao significado do que seja “boa didática”, “domínio do conteúdo”, entre outros termos que emergiram nos questionários. Também foram entrevistados 14 professores, da mesma instituição de ensino pesquisada, para que pudesse ser avaliado o entendimento destes docentes sobre o que sejam os saberes didático-pedagógicos.

As entrevistas com os alunos foram realizadas por meio de um grupo focal, com duração aproximada de uma hora. As questões discutidas tinham o objetivo de aprofundar as informações coletadas no questionário e entender o que significava para os alunos os termos encontrados nas respostas ao questionário: “boa didática”; “relacionar teoria e prática”; “domínio da matéria”. Também foi objeto de discussão os motivos que levaram à escolha daqueles docentes como referência do curso por parte dos alunos.

As entrevistas realizadas com os docentes foram feitas individualmente, e tiveram duração média de 30 minutos cada. Seguiu-se um roteiro semi-estruturado, em que eram questionadas quais as técnicas de ensino utilizadas no Curso de Ciências Contábeis e quais trazem maior significado para o aprendizado, a qualificação dos professores em relação à didática do ensino superior também quais são os saberes didático-pedagógicos eles consideravam necessários à atuação como docente.

#### 4. RESULTADOS

##### 4.1. Concepções de Didática de Professores e Estudantes do Curso de Ciências Contábeis

Nesta seção, são levantadas as concepções de didática junto a professores e alunos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira, de forma comparativa aos achados de outros estudos sobre a temática na área contábil.

Inicialmente, foi questionado aos alunos, quais os docentes poderiam ser considerados bons professores e o porquê dessa caracterização. As respostas foram categorizadas em quatro grupos (Tabela 1), no sentido de compreender quais os saberes desses docentes (alguns alunos mencionaram mais de um atributo):

**Tabela 1:** Características do “professor-referência” na perspectiva dos alunos

Características	Frequências	Percentual
Didática ou metodologia de ensino	85	56%
Domínio do conteúdo	35	23%
Atitudes e qualidades pessoais	25	17%
Experiência prática	16	11%

Nota-se que o conhecimento didático obteve o maior percentual de escolha dos alunos (56%). Esses resultados também corroboram os resultados e outras pesquisas da área contábil, as quais apontam os saberes didático-pedagógicos entre aqueles mais importantes no entendimento dos alunos e professores (GRADVOHL; LOPES; COSTA, 2009; NOGUEIRA; FADEL; TAKAMATSU, 2012; NOGUEIRA, CASA NOVA; CARVALHO, 2012; CATAPAN; COLAUTO; SILLAS, 2012; REZENDE; LEAL, 2012; MIRANDA, CASA NOVA; CORNACHIONE, 2012). Portanto, para os alunos, didática é importante, o mais importante dos saberes.

Detectada a relevância dos saberes didáticos junto aos alunos, o próximo passo é entender o significado do que sejam os saberes didático-pedagógicos, bem como a confrontação desse significado com os conceitos apresentados na literatura. Nesse sentido, para avaliar a percepção dos estudantes e professores do curso de Ciências Contábeis sobre os saberes didático-pedagógicos, nas entrevistas, questionou-se o que eles consideraram como “boa didática” para a atuação do docente no curso de Ciências Contábeis.

Os alunos mencionaram que os professores-referência são exigentes e transmitem segurança na sala de aula: “eles são rígidos e cobram muito, são exigentes [...] eles cobram a matéria, mas explicam bem” (A1). Os professores-referência são percebidos como inovadores e interagem com os alunos, “utilizam exemplos interessantes apresentando a visão estratégica da empresa [...] exemplos voltados para a tomada de decisões” (A2). O seja, eles “conseguem passar segurança em suas explicações, e quando gera dúvida na sala [...] utilizam comparações e exemplificações da teoria na prática” (A3). Os alunos participantes da pesquisa também afirmaram que os professores-referência apresentam o material didático estruturado e possuem uma sequência nas aulas. Segundo os discentes, “O material [...]

sempre foi muito bem esquematizado [...] ele utiliza apostilas e no início do semestre apresenta um cronograma das atividades” (A3).

Nessas falas, percebe-se, claramente, a presença da dimensão técnica e alguns traços da dimensão humana mencionadas por Candau (1997). Na mesma direção, o aluno “A1” considera que tem didática “o professor que tem compromisso, responsabilidade e dedicação com a turma e com a disciplina lecionada”, ou seja, a dimensão humana aparece novamente. Mas os estudantes entrevistados apresentam outros atributos associados à didática. “Eles têm uma capacidade de explicar de uma forma que a gente entende também, né... relacionando com a realidade, se a gente não entende, eles explicam de outra forma” (A4).

As falas dos alunos mostram que a concepção de didática presente entre os discentes vai além das três dimensões propostas por Candau (1997), alcançando, também, os saberes relacionados à experiência, na relação teoria e prática, preconizados por vários estudiosos da área educacional, mas não considerados como dimensões da didática.

Os professores-referência também são citados pela forma de avaliação: “[...] aplicam atividades avaliativas nas aulas [...] isso de certa forma é uma maneira de motivar o aluno a estudar [...] muitos professores só vão cobrar do aluno na prova” (A3), e “Eles estimulam os alunos a buscar sempre o conhecimento e apoiar o crescimento profissional” (A1).

Portanto, com relação ao entendimento discente, o que se percebe é que eles não conseguem separar apenas as três dimensões da didática apresentadas por Candau (1997), quando analisam as práticas docentes. É como se bom professor ou professor-referência fosse sinônimo de didática. Ou seja, fica clara a concepção simplista de didática, de "receita" ou técnica de boa aula, conforme menciona Candau (1996).

Quanto à percepção dos docentes em relação à proposta pedagógica, o entrevistado (P1) indica que a proposta “é de incitar o aluno a questionar profundamente os conceitos”, buscar compreender a essência dos fenômenos contábeis. Já o P2 aborda que o professor deve “ter o compromisso, responsabilidade e dedicação com a turma e com a disciplina lecionada”, ou seja, trata-se da dimensão humana da didática (CANDAU, 1997).

Os docentes também consideram importante para a atuação em sala de aula a experiência profissional. Para o Professor P7 “Aquele docente que está no dia a dia do mercado de trabalho tem mais bagagem para repassar aos alunos. A aula muito teórica deixa a desejar, assim, professor que está no mercado de trabalho sente mais seguro na sala de aula”.

A importância da pesquisa como instrumento de ensino, bem como o domínio de conteúdo e as mudanças na postura dos alunos, também foram destacados como fatores que interferem na atuação em sala de aula, conforme destacam as falas abaixo:

As coisas vão mudando ao longo dos anos. Antigamente, o professor era o elemento ativo e os alunos atuavam como elemento passivo dentro da sala de aula, se limitando a olhar para o quadro e copiar tudo o que o professor escrevia. Hoje, os alunos são mais ávidos por informação, eles querem as informações mais de pronto, eles têm uma memorização visual muito grande. Essa nova geração procura mais uma interação com os professores, então, acredito que o professor deve conduzir as aulas como facilitador, incentivando os alunos a participarem de projetos de pesquisa, e partindo também para a pós-graduação, orientando também os alunos na sua carreira profissional (P9).

[...] O domínio do conteúdo e o uso de tecnologias, bem como a interação com os alunos é fundamental para a boa didática na sala de aula (P13).

As falas dos docentes acima apresentadas também deixam claro que as dimensões técnica e humana fazem parte de suas concepções, acrescentando, também, outros saberes ao conceito de didática, notadamente, a “experiência”, em sintonia com o entendimento dos alunos pesquisados. E vão além, pois, para alguns professores, a ‘boa didática’ refere-se a:

(...) capacidade de expressar, plenamente, o conhecimento teórico e técnico que domina, utilizando-se de meios e métodos adequados à matéria ensinada. [...] Utilizar referências bibliográficas atualizadas, preparar material que leve à reflexão teórica e prática, demonstrar boas fontes de pesquisa [...] preparar-se para as aulas, apresentar-se disposto, com boa postura e colocação da voz [...] proporcionar aulas interativas e ser educado, tudo isso compõe a boa didática em sala de aula (P11).

Fica evidenciada, a importância dos saberes didáticos enquanto atributos dos professores que se destacam no ensino da Contabilidade. Também fica evidente que as dimensões humana e técnica, preconizadas por Candau (1997), fazem parte da concepção de didática de alunos e professores de Ciências Contábeis, embora a referida concepção também contempla saberes que a literatura não considera dimensões da didática, como, por exemplo, os saberes experienciais. A ausência da dimensão político-social pode, conforme Candau (1997), fazer com que as práticas docentes desencadeiem no “tecnicismo”, o que significa o privilégio da dimensão técnica dissociada de suas raízes político-sociais e ideológicas, fator esse que propicia uma técnica “neutra” e instrumental.

Concepções	Dimensões da Didática			
	Humana	Político-Social	Técnica	Outras
Literatura	Sim	Sim	Sim	-
ENADE	-	Sim	Sim	Currículo, Avaliação, Extensão...
Alunos	Sim	-	Sim	Experiência Profissional
Professores	Sim	-	Sim	Experiência Profissional

**Figura 3:** Diferentes Concepções de Didática

A Figura 3 sintetiza as diferenças identificadas nas concepções de didática por parte da literatura, ENADE, alunos e professores pesquisados.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo verificar as concepções de Didática presentes na literatura educacional, nos mecanismos de avaliação da educação superior mantidos pelo governo federal e no entendimento de alunos e professores acerca da temática.

Na literatura, a concepção de Didática predominante, e fundamentada neste estudo, assume múltiplas dimensões: parte da análise da prática pedagógica e fornece os instrumentos para sua transformação e reflete na atuação do professor, que envolve o entrelaçamento de três dimensões, a humana, a técnica e a política, de forma indissociada.

A compreensão da didática de um ponto de vista multidimensional supera a ideia da didática entendida no senso comum, enquanto um campo do saber que ensina apenas “técnica de ensino”. Contextualiza a prática docente, investiga as diferentes metodologias evidenciando seus pressupostos, o contexto em que foram geradas, as visões de homem e de sociedade, de conhecimento e educação que veiculam (CANDAU, 1997). Partindo do ponto de vista multidimensional as reflexões didático-pedagógicas terão início a partir de experiências concretas, buscando relacionar teoria e prática.

Ao analisar a legislação educacional, notadamente, o questionário dos estudantes aplicado pelo Enade, pode-se verificar a presença das dimensões técnica e político-social da didática. Mas, também ficou claro que as questões aplicadas abarcam outros saberes docentes, bem como programas institucionais, extrapolando as três dimensões da didática apresentadas por Candau (1997).

Ao pesquisar diretamente alunos e professores e comparar com outros estudos realizados sobre a temática no campo da Contabilidade no Brasil, pode-se constatar a importância dos saberes didáticos enquanto atributos dos professores que se destacam no ensino da Contabilidade (CATAPAN; COLAUTO; SILLAS, 2012; GRADVOHL; LOPES; COSTA, 2009; NOGUEIRA; FADEL; TAKAMATSU, 2012; NOGUEIRA; CASA NOVA; CARVALHO, 2012; REZENDE; LEAL, 2012; MIRANDA; CASA NOVA; CORNACHIONE, 2012). Também foi verificado que as dimensões humana e técnica preconizadas por Candau (1997) fazem parte da concepção de didática de alunos e professores de Ciências Contábeis, estando a dimensão político-social, praticamente, ausente nas entrevistas realizadas com os alunos e professores. O que ocasiona uma visão simplista da didática como "receita" ou técnica de ensino. Mas a referida concepção também contempla saberes que a literatura não consideramos como dimensões da didática, por exemplo, os saberes experienciais.

Desse modo, pode-se constatar que na literatura educacional são previstas três dimensões indiciáveis: humana, sócio-cultural e técnica. Nos mecanismos de avaliação da educação superior mantidos pelo governo federal, dessas três, são identificadas as dimensões técnica e político-social da didática, todavia outros saberes que extrapolam os mencionados por Candau (1997), são identificados. Com relação aos alunos e professores foi constatada a presença das dimensões humana e técnica, a político-social não foi apontada, mas outros saberes também foram evidenciados. Diante desse panorama, entende-se que nem todas as dimensões apontadas pela literatura são contempladas pelos atores investigados, em contrapartida, outros saberes são apontados. Essas diferenças de concepção apuradas são relevantes, pois tornam heterogêneos os conceitos de didática e dificultam as comparações entre os resultados de pesquisas, dependendo da forma como as pesquisas foram “desenhadas”, quais os instrumentos de coleta de dados utilizados e quais foram os sujeitos investigados. Essa talvez seja a explicação para a falta de correlação entre estudos que verificam esses aspectos, sobretudo, se relacionados a projetos do governo, como o Enade.

É importante mencionar que o fato de coletar dados em apenas um curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior brasileira pública se constitui em limitação do presente estudo. Se por um lado esta abordagem permite que seja realizada análise em maior nível de profundidade, por outro, tem a limitação da amplitude.

A fim de elucidar o tema, outras pesquisas se fazem necessárias, sugere-se um estudo com os especialistas do INEP/MEC, responsáveis pelas avaliações externas às IES e estudantes, com o propósito de avaliar qual o entendimento sobre as concepções didáticas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL /MEC/ CNE. **Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1994**, Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

CANDAU, V. M. **A Didática em Questão**. Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Rumo a Uma Nova Didática**. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

\_\_\_\_\_. *et al.* **Tecendo a Cidadania:** oficinas pedagógicas de direitos humanos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

CATAPAN, A.; COLAUTO, R.D.; SILLAS, E.P. Percepção dos Discentes sobre os Docentes Exemplares de Contabilidade em IES Públicas e Privadas. **RIC: Revista de Informação Contábil**, v.6, n.2, p. 63-82, Abr./Jun. 2012.

CRESWELL, J.W. **Projeto de Pesquisa:** Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, M. I. A docência como ação complexa: o papel da didática na formação de professores. In: ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O.; JUNQUEIRA, S. R. A. **Conhecimento local e conhecimento universal:** pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: Champagnat, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** – saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GARCÍA, C. M. **Como conocen los profesores la materia que enseñan:** algunas contribuciones de la investigación sobre conocimiento didáctico del contenido. Ponencia presentada al Congreso *Las didácticas específicas en la formación del profesorado*, Santiago de Compostela, España, 6-10 jul. 1992. Disponível em: <[www.prometeo.us.es/mie/pub/marcelo](http://www.prometeo.us.es/mie/pub/marcelo)>. Acesso em: 17/10/2006.

GAUTHIER, C. *et al.* **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí, Rs: UNIJUÍ, 1998.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2002.

GRADVOHL, R. F.; LOPES, F. F. P.; COSTA, F. J. O perfil do bom professor de contabilidade: uma análise a partir da perspectiva de alunos de curso de graduação. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 9., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: 2009.

LOWMAN, J. **Dominando as técnicas de ensino.** São Paulo: Atlas, 2007.

MASETTO, M. T. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Docência na universidade.** Campinas-SP: Papirus, 1998.

\_\_\_\_\_. **Didática a Aula como Centro** – Ed. F.T.D. – São Paulo, 1997.

MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. C; CORNACCHIONE, E. B. Os saberes dos professores referência no ensino de Contabilidade. **Revista de Contabilidade & Finanças**, v. 23, n. 59, p. 142-153, mai./ago. 2012.

\_\_\_\_\_. **Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil.** São Paulo, 2011. Tese (Doutorado em Ciências

Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, FEA/USP, São Paulo.

\_\_\_\_\_. Docência universitária: uma análise das disciplinas na área da formação pedagógica oferecidas pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis. **REPEC**, v. 4, n. 2, p. 81-98, mai./ago. 2010.

NOGUEIRA, D.R.; CASA NOVA, S.P.C.; CARVALHO, R.C.O. O bom professor na perspectiva da geração Y: uma análise sob a percepção dos discentes de Ciências Contábeis. **ENFOQUE: Reflexão Contábil**, v.31 n.3, p.37-52, set./dez. 2012.

NOGUEIRA, D.R.; FADEL, M.O.; TAKAMATSU, R.T. Em Busca da Essência de um Bom Professor: Uma análise sobre a percepção discente dos Cursos de Pós-Graduação na área de negócios. **ReCont: Registro Contábil**, v.3, n.3, p. 12-31, 2012.

PAULO, I. **A Dimensão Técnica da Prática Docente**. In: Rumo a Uma Nova Didática. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1996.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. In: FAZENDA, I. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas-SP: Papyrus, 1998.

\_\_\_\_\_.; ANASTASIOU, L.G.C. **Docência em Formação no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

REZENDE, M. G.; LEAL, E.A. Competências Requeridas dos Docentes do Curso de Ciências Contábeis na Percepção dos Estudantes. In: III Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis, 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: 2012.

SANTOS, N. de A. **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis**. São Paulo, 2012. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, FEA/USP, São Paulo.

SHULMAN, L. S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. Profesorado. **Revista de Currículum y formación del profesorado**, 9, 2, p. 1-30, 2005.

SOUZA, E. S. **ENADE 2006: Determinantes do desempenho dos cursos de Ciências Contábeis**. Brasília, 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN, Brasília.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, p. 5-24, jan./fev./mar./abr., 2000.



VASCONCELOS, I. A Metodologia Enquanto Ato Político da Prática Educativa. In: **Rumo a Uma Nova Didática**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1996.